



# PARADOXO DO APRENDIZADO

Com o ápice da globalização as exigências do mercado estão cada vez maiores; ser comunicativo, trabalhar em equipe, ser pró-ativo, ter criatividade, falar outra língua, ser flexível, saber lidar com novas tecnologias, possuir conhecimentos específicos e gerais, ter uma boa formação e saber aplicar esse conhecimento nas ocasiões do dia-a-dia. É, o mercado de trabalho está mais seletivo e rigoroso do que nunca!

Essa extrema exigência ocorre porque cada vez mais o profissional terá de lidar com mercados globalizados, e isso necessita, de desempenhos que vão além das matérias aprendidas na grade curricular de uma graduação tradicional. É por esse, entre outros fatores, que hoje ter um emprego que não equiva à formação acadêmica é algo corriqueiro na vida dos trabalhadores brasileiros.

Profissionais que fazem cursos cada vez mais amplos, ou seja, que não restrin-

gem a aprendizagem a bases específicas, acabam tendo maiores oportunidades no mercado de trabalho. Cursos não restritos trazem mobilidades, interdisciplinaridades e conseqüentemente uma maior gama de ofícios possíveis.

Mas é neste momento que vem o paradoxo da modernidade: se tenho um aprendizado mais amplo, conseqüentemente terei um conhecimento superficial, ou seja, saberei somente um pouco de várias coisas; se tenho um conhecimento mais específico saberei algo aprofundadamente, porém não atingirei o conhecimento global.

A maior parte das pessoas que se forma em nível superior na Europa são tecnólogos, ou seja, possuem um vasto conhecimento de algo específico; e são esses que são donos de uma maior possibilidade de conquistas no mercado de trabalho. Porém, a realidade dos países latino-americanos não é a mesma dos desenvolvidos. No Brasil, atualmente, busca-se cada vez mais profissionais generalistas, que possam não só adaptar-se às novas situações como resolver problemas globais. Mesmo os cursos superiores de tecnologia, no Brasil, são voltados para uma amplitude que não restrinja o mercado de trabalho ao novo profissional, pelo contrário.

Tendo como base essa exigência global, é de extrema relevância que nos conheçamos, que saibamos nossos pontos fracos e fortes com relação ao trabalho, para que dessa maneira seja possível fortalecer as qualidades e estabelecer modificações para a estrutura dos nossos defeitos na área profissional.

O diploma em um nível superior não é mais garantia de um emprego, o estudo não acaba mais na universidade. Ele, a partir do ápice da globalização pelo qual estamos passando, é contínuo e infinito, pensar que o fim da faculdade trará o fim dos estudos é "cavar um abismo profissional com os próprios pés".

**“CURSOS NÃO RESTRITOS TRAZEM MOBILIDADES, INTERDISCIPLINARIDADES E CONSEQÜENTEMENTE UMA MAIOR GAMA DE OFÍCIOS POSSÍVEIS”**

